



Resposta ao glyphosate de capim pé-de-galinha em lavoura de soja do Maranhão

Deoclecio Jardim Amorim¹, Henry Mcarter Senra Almeida², Ana Cláudia Santos Frazão³, Abdias Ribeiro Lima Neto⁴, Isabela Cristina Gomes Pires⁵, Jeane Rodrigues de Abreu⁶, Gregori da Encarnação Ferrão⁷

Centro de Ciências Agrárias e Ambientais da Universidade Federal do Maranhão, Chapadinha, MA, deocleciocardim@hotmail.com, Brasil.¹, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais da Universidade Federal do Maranhão, Chapadinha, MA, Brasil.², Centro de Ciências Agrárias e Ambientais da Universidade Federal do Maranhão, Chapadinha, MA, Brasil.³, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais da Universidade Federal do Maranhão, Chapadinha, MA, Brasil.⁴, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais da Universidade Federal do Maranhão, Chapadinha, MA, Brasil.⁵, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais da Universidade Federal do Maranhão, Chapadinha, MA, Brasil.⁶, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais da Universidade Federal do Maranhão, Chapadinha, MA, Brasil.⁷

O capim pé-de-galinha (CPG) é uma planta com origem provavelmente da Ásia, encontrada frequentemente em lavouras de soja na região do Baixo Parnaíba gerando perdas de até 30% na produção devido ao controle ineficiente. As falhas de controle de CPG em resposta a aplicação de glyphosate, em sua dose recomendada, pode favorecer o surgimento de plantas resistentes como resultado de sua aplicação sucessiva. Deste modo, surgiu a hipótese que o uso frequente de glyphosate tenha selecionado biótipos resistentes ao herbicida. Diante disso, esse trabalho foi realizado com o objetivo de identificar biótipos de CPG, resistentes ao glyphosate em lavouras de soja transgênica na região do Baixo Parnaíba. Para a realização do ensaio, foram coletadas amostras de solo em uma área com histórico de aplicação de glyphosate, que apresentava plantas escapes e considerável banco de sementes de CPG. Posteriormente, estas amostras de solo foram peneiradas, secas e acondicionadas em vasos de 1,5 L em casa de vegetação recebendo 200 mL de água diariamente durante o período de maio a março de 2015 no Centro de Ciências Agrárias e Ambientais/UFMA. O ensaio foi conduzido em arranjo fatorial (biótipo x doses, com cinco níveis: 0, 180, 360, 720 e 2160 g e.a ha⁻¹) com cinco repetições, aplicado quando as plantas se encontravam em estágio fenológico com duas a quatro folhas de um a dois afilhos. As variáveis avaliadas foram fitotoxicidade e matéria seca da parte aérea em três tempos 10, 20 e 30 dias após a aplicação. Para determinação da dose que proporcionasse 50% de resposta assintótica os dados de matéria seca foram ajustados a equações monomoleculares no teste de curva de dose-resposta. O controle foi observado aos 20 dias após a aplicação, sendo que, a dosagem de 720 g e.a ha⁻¹ controlou 100% das plantas indicando susceptibilidade. A dose que proporcionou 50% de resposta assintótica foi de 231 g e.a ha⁻¹. Os resultados evidenciam que o biótipo de CPG avaliado é susceptível ao glyphosate.

Palavras-chave: *Eleusine indica*, Maranhão, curva de dose-resposta, fitotoxicidade.

Apoio: Centro de Ciências Agrárias e Ambientais da Universidade Federal do Maranhão (CCAA-UFMA).